

Ata da reunião da diretoria OSB realizada no dia 25 de novembro de 2013, às 16h30 por vídeo conferência (AulaVox).

Aos 25 dias do mês de novembro de 2013, com a presença do presidente Ater Cristófoli, Paulo Sabatke, Ney da Nóbrega Ribas, Marcelo Becker, Elza Martelli, José Abel Brina Olivo, Roni Enara Rodrigues, José Marinho e Letícia Cardoso, foi realizada reunião virtual de diretoria. Assuntos em pauta: 1. Resultados 2013 (encontro nacional, parcerias, crescimento da Rede). 2. Realização do 5º encontro nacional em SC (definição local, data e programação). 3. Processo eleitoral 2014 (formação de chapas). 4. Potencialização do SIM (tabela padronizada de produtos e tabela referencial de preços) e 5. Outros assuntos.

1. O 4º Encontro Nacional realizado no último mês em Curitiba, evento que abordou profissionalização e padronização da Rede, foi considerado muito positivo por Ater, elogiado pelos participantes e com resultados promissores. O presidente mencionou as parcerias que o OSB já possui e novo apoio da FIEP para realização de trabalhos com os IGPS após avaliação do que já é desenvolvido por Adriano. Apoio, inclusive, com software para levantamento de dados. Sobre o crescimento da Rede, propôs buscar apoio do SEBRAE para proposição de sistema de franquia, sem "pedágio ou royalties" para ampliação da Rede de maneira mais rápida e sistêmica. Paulo concordou. Marcelo disse que se deve ter cuidado para que a disseminação não pareça "venda" de OS e acrescentou que o problema maior não é a disseminação, mas a manutenção do padrão. Ater ressaltou que o SEBRAE não seria guardião, mas disseminador. Guardiões seriam maçonaria e OAB, talvez. Elza contribuiu dizendo que deveríamos, primeiramente, fortalecer a Rede para depois crescer. Para isso, sugeriu envolver aposentados nos OS, um primeiro passo para aumentar voluntários. Ater comentou da agenda/planejamento que está sendo desenvolvida para padronização das ações do OS quanto à data de desenvolvimento dos Programas e Subprogramas para o próximo ano. Tarefas sistematizadas a serem seguidas, facilitando assim capacitação e definição de atividades de voluntários. Ney sugeriu a criação de um cadastro de voluntários completo da Rede e efetivação do voluntariado. Elza propôs que se tragam voluntários aposentados da receita federal, por exemplo, para trabalhar dentro do OSB, pessoas com conhecimento técnico. Abel achou a ideia boa, mas o caminho complicado. Acredita que a melhor alternativa para cargos técnicos é a contratação. Marcelo acrescentou que o trabalho do técnico e operacional, do dia a dia, não é possível com voluntários, apenas projetos e ações pontuais. Ater recomendou padronização para estabelecer estratégias para ações de voluntariado. Ficou deliberado que a ideia da Elza será analisada e testada, se conveniente, e criação de cadastro para voluntários.

2. Seguindo a pauta, Roni lembrou sobre deliberação da assembleia para

Santa Catarina sediar o 5º encontro nacional, com opções de local: Balneário Camboriú, Florianópolis ou São José, acrescentando que deve ser levado em conta logística e valores para definição do local. Paulo apontou Balneário Camboriú como local ideal por haver facilidade de contato com a rede hoteleira, indicando, inclusive hotel (Flat Sibara) para realizar o encontro. Roni ressaltou que é importante realizar o evento no mesmo local de hospedagem. Paulo e Jonas se comprometeram a realizar levantamento de valores de diária de hotel e demais dados nas cidades indicadas. Sobre a data, ficou previamente decidido realizar na última semana de março, cumprindo o calendário de prestação de contas, ou primeira semana de abril, começando quinta-feira à tarde, sexta o dia inteiro e sábado até o meio dia (de 27 à 29/03). Roni levantou o questionamento quanto à participação de lideranças do estado no encontro, caso seja em Balneário Camboriú. Paulo propôs reunião entre os OS do estado para escolha do lugar de acordo com gastos e participação das lideranças e trazer à diretoria na próxima reunião.

3. Em seguida foi discutido o terceiro item da pauta, sendo que Ater informou que, primeiramente, solicitará aos atuais conselheiros quais possuem o interesse em recondução do mandato. Roni lembrou que há aqueles que não participam de nenhuma ação e que talvez não queiram continuar na diretoria. Em seguida, será divulgado para a Rede como é o processo eleitoral, segundo o estatuto, para identificar interessados em assumir cargos na chapa. Na próxima reunião de diretoria, serão efetivados OS filiados há um ano ou mais para participação na eleição. Ater levantou a possibilidade de outra pessoa para assumir o cargo de presidente. Marcelo disse que deveriam assumir cargos pessoas proativas, participativas, através de indicação de OS ativos e filiados, cada OS indica o seu representante. Para assumir cargo de presidência, além do Ater, afirmou que a pessoa mais inteirada dos assuntos da Rede OSB seria Ney Ribas. Roni informou que a reeleição é possível e que pessoas da Rede pediram a continuação de Ater. Paulo concordou com reeleição do Ater para seguir com o bom trabalho e contatos que está fazendo. Ney afirmou que Ater possui confiança, apoio e legitimidade para continuar o trabalho, deve-se apenas recompor alguns outros cargos do conselho que estão vagos. Abel e Elza também concordaram. Ater comentou metas de seu primeiro mandato, a que foi alcançada: unificação da Rede; as que estão se efetivando: sustentabilidade do OSB e padronização da Rede; e a que não foi alcançada: 200 OSs na Rede. Ainda disse que se a decisão da Rede for pela recondução de seu mandato, ele fica, mas ressaltou que precisa “despersonificar” a Rede OSB. Roni trouxe à diretoria o interesse de Iara Dórea em assumir cargo de diretoria. Ater aceitou, acredita que ela deve estar junto. Roni informou que o prazo para eleição é fevereiro, mas, como deve ser em assembleia, propôs adiar para o encontro nacional, uma vez que eleição virtual ou por correio perde muito em adesão e participação. Paulo e Elza concordaram com eleição no encontro. Marcelo discordou, acrescentou que é um tempo que poderia ser ganho no encontro com troca de experiências e tira oportunidade de participação na eleição de quem não for ao evento. Roni disse que terá assembleia de prestação de contas, então poderá ser uma seguida da outra e, em havendo somente uma chapa, a eleição é por aclamação,

agilizando o processo. Ficou definido que, com base no estatuto, serão repassadas orientações para abrir inscrição de chapas e, para próxima reunião, trará lista de quais OSs serão efetivados a tempo de participar das eleições.

4. No quarto item tratado, Ater trouxe à diretoria a ideia de uma tabela padronizada da nomenclatura de produtos, que seria inclusa no SIM, e lembrou que deve ser feita cobrança ao Higino, Secretário do Jorge Hage sobre apoio da CGU: “caso o OSB entregue uma tabela, a Controladoria apresentaria aos municípios como lei?” Ou, todos os OSs, em seu município criariam projeto de lei para uso dessa tabela. O presidente comentou que a FIEP e a FECOMERCIO se dispuseram a financiar projeto. Acrescentou que precisamos de uma empresa para padronizar a nomenclatura dos produtos para que qualquer prefeitura possa utilizar na hora de elaborar a lista de compras. O projeto é longo, necessita pesquisas e consultas. Roni acrescentou que já existe há algum tempo essa pesquisa feita pela prefeitura de São Paulo e outros órgãos. Contou sobre a reunião no SEBRAE com a SEED para padronização de compras escolares, com o mesmo objetivo: instituir uma tabela referencial de preços para auxiliar o levantamento de orçamentos necessários nas compras públicas. Ater e Ney propuseram melhorar o projeto para apresentar com mais clareza à Rede e incentivar o uso do SIM para fortalecer banco de dados e ajudar na criação dessas tabelas.

5. Em outros assuntos, o Roni comentou que, a pedido da diretoria, está refazendo termo de filiação, onde incluirá atribuições dos OSs, como cumprimento dos programas, utilização do SIM e dos IGPs e acatamento às regras básicas da carta de identidade. A justificativa do novo termo é para que OSs tenham responsabilidade em suas ações. Enviará o novo termo à diretoria para aprovação na próxima reunião. Ney concordou com a reformulação como forma de ajustar os OSs e identificar quem precisa de apoio do OSB para adequação, a fim de evitar que aconteçam problemas em um OSs que venham a prejudicar outros. Marcelo acrescentou casos de OSs políticos que precisam ser identificados. Ney disse que com o novo termo, ficará mais fácil obter conhecimento sobre as ações dos OSs de todos os estados e saber quais estão atuantes e podem continuar com a chancela OSB. Ainda em outros assuntos, Roni compartilhou o recebimento de carta do sindicato SENALBA, com Convenção Coletiva informando reajustes, contribuições, benefícios, etc. Informou que é um assunto até então não discutido nos OSs, mas que deve ser apurado em cada estado para evitar problemas futuros. Paulo disse que não houve nenhum contato do sindicato até o momento. Ater propôs levantar mais informações para discutirem posteriormente, acrescentando que quem deve trazer essas reivindicações são os funcionários. Roni ressaltou que se deve seguir a convenção quanto a benefícios, ajustes salariais, etc. Abel concordou, disse que a filiação a sindicatos não é obrigatória, mas itens descritos na convenção sim. O último assunto foi trazido por Paulo, sobre o OS em Brasília, solicitando esclarecimentos. Roni informou a participação de Antonio Barros, auditor da CGU que está a frente do OS Brasília e que participou do 4º Encontro Nacional. Ney se propôs a participar de reunião com demais envolvidos, na próxima agenda que tiver em Brasília. Finalizando, Ater sugeriu que a reunião de diretoria fosse toda semana para a pauta ser mais leve e

manter toda diretoria atualizada. Todos concordaram. Nada mais havendo para tratar, encerrou-se a reunião.